



<b>Título:</b>	<b>MAPEAMENTO DO INTERESSE DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PELA ÁREA DE ENGENHARIA: UM GUIA PARA ATIVIDADES FUTURAS</b>		
<b>Autores:</b>	Ingridy Caroliny da Silva Profa. Dra. Marcia Kniphoff da Cruz (orientação/coordenação)		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input checked="" type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Resumo:</b></p> <p><b>Introdução:</b> A assimilação de complexidade em áreas de Engenharia frequentemente exprime-se como uma barreira para a escolha profissional entre jovens do ensino médio, implicando no baixo interesse por cursos correlatos. Mediante esse aspecto, o projeto de extensão Unisc Inclusão Digital (UID), dispensa contributo ao desenvolvimento de competências e capacidades cognitivas ao estender o acesso aos ambientes tecnológicos da Universidade de Santa Cruz do Sul através de suas oficinas que associam eixos de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p><b>Objetivos:</b> Os objetivos deste estudo consistem na identificação de características adicionais ou semelhanças entre jovens para entender o seu comportamento e traçar um modelo de atividades para encontros futuros. <b>Método:</b> O estudo foi de cunho qualitativo e exploratório, contendo um questionário eletrônico aplicado em uma turma com doze estudantes de ensino médio, de idade entre 16 e 18 anos, participantes da oficina de informática e computação promovida pelo projeto UID adstrito a empresa em que eles são jovens aprendizes. Neste procedimento de coleta de dados, continham doze perguntas com resposta de múltipla escolha e discursiva, inferindo discussões sobre o interesse ativo em atividades e tópicos relacionados à engenharia, bem como o interesse real em como as coisas são feitas. <b>Resultados:</b> Os resultados deste questionário podem ser elencados desta forma: 1) interesse: um quarto da amostra (25%) havia considerado a área de Exatas como opção de carreira. Isso reforça a barreira inicial de interesse, destacando a necessidade de um plano para engajar os jovens em assuntos de Engenharia. 2) aptidão: autopercepção de não possuir o conhecimento e as habilidades em matemática, bem como a capacidade de resolver problemas. Isso também</p>			



reforça obstáculos emocionais e de familiaridade enfrentados. 3) carreira: dissonância entre a percepção da carreira e o interesse em atividades práticas. Enquanto 75% não tinha a Engenharia como opção profissional, a oportunidade de participar de oficinas *hands-on* de robótica e automação foi o fator de atração mais forte, indicado por (aprox.) 67% dos alunos. Isso indica que a falta de exposição a aplicações tangíveis é o que impede a conexão entre a área e uma possível carreira. 4) contribuição para a sociedade: a preferência por atividades práticas que culminam em resultados visuais e tangíveis, como a programação do voo de um drone, demonstra um interesse distintivo em criar e contribuir para a sociedade. Essa inclinação por atividades que geram valor prático e podem ser vistas em seu dia a dia sugere que o estímulo dos alunos está associado ao impacto real da Engenharia, e não somente aos seus aspectos teóricos. Conclusão: O uso de lições *hands-on* com robótica e automação, para a oficina, se configura como um planejamento auspicioso para atenuar as barreiras percebidas e destravar o interesse latente dos jovens, tornando esta área um possível caminho para esse público-alvo.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/drive/folders/1GtMvpFPxZ9gpmUYiBVobac6ge2OarCjk?usp=sharing>